

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Educação

Luana Vilutis

Cultura e Juventude

A formação dos jovens nos Pontos de Cultura

**São Paulo
FE-USP
2009**

Luana Vilutis

Cultura e Juventude

A formação dos jovens nos Pontos de Cultura

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação (Cultura, Organização e Educação) no Curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Gadotti

**São Paulo
FE-USP
2009**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

37.047 Vilutis, Luana
W324a Cultura e juventude : a formação dos jovens nos pontos de cultura /
Luana Vilutis ; orientação Moacir Gadotti. São Paulo : s.n., 2009.
203 p. il., graf. tabs.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em
Educação. Área de Concentração : Cultura, Organização e
Educação) - - Faculdade de Educação da Universidade de São
Paulo.

1. Cultura – Educação. 2. Juventude – Educação. 3. Política
cultural. 4. Diversidade cultural. 5. Trabalho. I. Gadotti, Moacir, orient.

Luana Vilutis

Cultura e Juventude

A formação dos jovens nos Pontos de Cultura

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação (Cultura, Organização e Educação) no Curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Gadotti

Aprovado em: _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

**São Paulo
FE-USP
2009**

*Aos jovens homens e mulheres
trabalhadores da cultura
que acreditam nas artes de transformação*

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são diversos a todas e a todos que participaram dos traços desta pesquisa, incentivando e propondo desafios, me apoiando de diversas maneiras, com amizade, críticas, presença, perguntas e literatura.

Ao Professor Moacir Gadotti, agradeço a generosidade, a confiança, a competência e o carinho. Sou muito grata aos aprendizados compartilhados em nossa convivência e ao constante incentivo por *ser mais*.

À Marília Pontes Sposito, por ter me despertado o interesse e a curiosidade pelos estudos de juventude. Agradeço sua leitura cuidadosa do relatório de qualificação, sua seriedade e a oportunidade em integrar o Grupo de Estudos em Sociologia da Educação – Getese.

Ao Marcos Ferreira Santos, pela leitura atenta e crítica do relatório de qualificação que me instigou a superar limites desta pesquisa.

Aos colegas do Getese, pelas reflexões, leituras, apontamentos e ótimos momentos que estimularam inquietações e proporcionaram criações para este estudo. Agradeço ao grupo e a cada um e uma que o compõe.

Agradeço às amigas e aos amigos do Instituto Paulo Freire, em especial à equipe do projeto Cultura Viva: Roberta Scatolini, Janaina Abreu e Marcos Marinho, pela gestão compartilhada de sonhos e lutas.

À Salete Valesan Camba, pela competência e coerência; pela força guerreira que não perde o brilho; pela confiança e pelo carinho.

Ao Paulo Roberto Padilha, pelo incentivo e apoio para escrever este projeto, acompanhando sua prática e contribuindo para aprimorá-la.

Um agradecimento cheio de encanto para a minha fadinha Viviane Rosa Querubim, pelas orientações pacientes e pela serenidade constante.

Agradeço especialmente ao Huberlan Rodrigues, meu companheiro e amado, pela presença e participação permanentes nesta realização e em todos os nossos projetos, que enchem de sentido a minha vida.

À Renata Barreto Preturlan e Flávia Landgraf, pelas traduções, risadas e pela vitalidade que me contagiam.

Agradeço a meus pais, Isabel e Ramón, pelo incentivo desde sempre, por serem pessoas maravilhosas, críticas e criativas, que me ensinam e me divertem.

Agradeço à Lucila Maia, da Associação Constelação e à equipe do Instituto Pombas Urbanas, em especial, ao Adriano Paez Mauriz e ao Marcelo Palmares, com grande admiração pelos sonhos realizados.

Aos jovens e às jovens que se dispuseram a compor comigo esta pesquisa, participando das entrevistas e compartilhando suas histórias, sentimentos, projetos e questionamentos, quero lhes deixar um agradecimento muito especial e dedicar este estudo.

*“Olhe: o que deveria de haver, era de se reunirem os sábios, políticos, constituições
gradas, fecharem o definitivo a noção – proclamar por uma vez, artes assembléias,
que não tem diabo nenhum, não existe, não pode.
Valor de lei! Só assim, davam tranqüilidade boa à gente.
Por que o Governo não cuida?”*

Guimarães Rosa

RESUMO

VILUTIS, Luana. *Cultura e juventude: a formação dos jovens nos Pontos de Cultura*. 2009. 202 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar a relação entre o acesso à cultura, o processo pedagógico de formação de jovens e sua inserção comunitária. Para tanto, baseamos este estudo na experiência de jovens que participaram da formação realizada em Pontos de Cultura, instituições contempladas no programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania - Cultura Viva e que implementaram a ação Agente Cultura Viva. Situamos esse programa na cena pública cultural brasileira do período de 2003 a 2008, marcada pelo debate sobre a formulação de políticas de valorização da diversidade de expressões culturais. Para fundamentar a análise desta pesquisa, partimos da compreensão de que a cidadania cultural e o direito à cultura são pressupostos da pluralidade da criação cultural. É nesse contexto de interculturalidade que os agentes mediadores de cultura assumem papel relevante para o desenvolvimento da ação cultural, pois são sujeitos que circulam por diferentes espaços, transitam em contextos variados e participam de iniciativas diversas. A prática educativa dos jovens estudados se constituiu em uma ação problematizadora e organizadora da experiência cultural que potencializa as escolhas dos jovens em termos de seu trabalho e da expressão de sua identidade. O trabalho de campo foi realizado nos anos de 2007 e 2008 e reuniu entrevistas com 17 jovens homens e mulheres que participaram da formação da ação Agente Cultura Viva em dois Pontos de Cultura da Zona Leste da cidade de São Paulo. É possível identificar recorrências nos relatos dos jovens entrevistados, que revelam o significado do processo de formação marcado pela experimentação de diversas linguagens estéticas, pela vivência intergeracional e pela convivência comunitária. Essas ações, por sua vez, estimularam a ampliação do espaço público de fruição cultural e a sociabilidade criadora, que impulsiona o trabalho coletivo e juvenil de criação. Do ponto de vista teórico, este estudo foi orientado pela categoria de ação cultural de Paulo Freire, em diálogo com as abordagens de Teixeira Coelho. O estudo do direito à cultura e da política cultural teve como subsídio a leitura de instrumentos legais, normas jurídicas e declarações internacionais sobre a temática. A análise das entrevistas, por sua vez, se apoiou na noção de mediadores desenvolvida por François Dubet para a compreensão do papel desenvolvido pelos jovens agentes culturais.

Palavras-chave: Cultura. Educação. Juventude. Ação Cultural. Trabalho. Ponto de Cultura.

ABSTRACT

VILUTIS, Luana. *Culture and youth: young people's formation at Culture Points*. 2009. 202 p. Thesis (Master). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

This research's objective is to identify the connection between the access to culture, the pedagogical process of young people's formation and their communitarian insertion. In order to do so, this study was based in the experience of young people who have participated in formations at Culture Points, institutions that were benefited by the *Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania - Cultura Viva* (National Culture, Education and Citizenship Program – Living Culture) and that implemented the *ação Agente Cultura Viva* (Living Culture Agent). This program is situated in the Brazilian culture public scene from 2003 to 2008, when there was strong debate on defining policies for promoting the diversity of cultural expressions. We base the analysis in this research in the understanding that cultural citizenship and the right to culture are prerequisites to the plurality of cultural creation. It is in this context of interculturality that the culture mediator agents take on relevant roles for the development of cultural action, since they are subjects that circulate through different spaces, transit through various contexts and participate on diverse initiatives. The educative practice of the young people studied consisted in a problematizing and organizing action of their cultural experience that fosters young people's choices regarding their work and expressing their identity. The field work was carried out in 2007 and 2008 and assembled interviews with 17 young men and women who participated in the formation of *ação Cultura Viva* in two Culture Points of the East Area of São Paulo. It is possible to identify recurrent themes in the young people's accounts that reveal the significance of experimenting different aesthetic languages, intergenerational living experiences and shared community life that influenced their formation process. These actions stimulated the widening of the public space for cultural enjoyment and creating sociability, that boosts the collective and youthful work of creating. From a theoretical point of view, this study was oriented by the Paulo Freire's category of cultural action dialoguing with Teixeira Coelho approaches. The study of the right to culture and of cultural policy was based on the reading legal instruments, norms and international declarations on the theme. The analysis of the interviews was founded on the notion of mediators developed by François Dubet for understanding the role young cultural agents played.

Keywords: Culture. Education. Youth. Cultural Action. Work. Culture Point.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Gráfico 1** – Percentual de municípios com política municipal de cultura, por ações implementadas nos últimos 24 meses – Brasil – 2006 . p. 44
- Gráfico 2** – Evolução do número de servidores do MinC p. 61
- Gráfico 3** – Execução orçamentária do MinC – em R\$ p. 63
- Gráfico 4** – Distribuição percentual da execução orçamentária do Programa Cultura Viva em relação ao orçamento do MinC p. 86
- Gráfico 5** – Tipo de intercâmbio proposto pelos projetos selecionados no Edital Bolsa de Intercâmbio Cultura Ponto-a-Ponto (em % e tipo de proposta) p. 107
- Gráfico 6** – Dificuldades enfrentadas pelos Pontos de Cultura com a ação Agente Cultura Viva (espontânea e múltipla, em %) p. 130
- Gráfico 7** – Trabalhos desenvolvidos pelos agentes cultura viva na comunidade (estimulada e múltipla, em %) p. 143
- Gráfico 8** – Produção dos agentes cultura viva (estimulada e múltipla, em %)p. 145
- Gráfico 9** – Perspectiva de continuidade do trabalho com os jovens após o término da ação (estimulada e múltipla, em %) p. 146
- Gráfico 10** – Distribuição de equipamentos culturais, por tipo, localidade e quantidade p. 151
- Gráfico 11** – Tipo de trabalho realizado pelos jovens entrevistados, em % p. 154
- Gráfico 12** – Participação dos jovens entrevistados no Ponto de Cultura antes da ação Agente Cultura Viva, em % p. 155
- Gráfico 13** – Principal motivação dos jovens entrevistados para participarem da ação Agente Cultura Viva, em % p. 156
- Gráfico 14** – Frequência dos jovens entrevistados nos Pontos de Cultura, em %.. p. 158

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Participação de jovens em atividades culturais p. 41
- Tabela 2** – Execução orçamentária de parte dos programas do MinC (em R\$ mil) .. p. 64
- Tabela 3** – População de 10 anos ou mais de idade, ocupada,
segundo os grupos de idade – 2004-2006 p. 72
- Tabela 4** – Editais de seleção para implementação descentralizada
de Pontos de Cultura em parceria com o Ministério da Cultura p. 113
- Tabela 5** – Jovens entrevistados, por Ponto de Cultura,
bairro e idade p. 152
- Tabela 6** – Escolaridade dos jovens entrevistados, segundo Ponto de Cultura
e nível de escolarização p. 153

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	
AÇÃO CULTURAL E JUVENTUDE	19
1.1 Cidadania cultural e direito à cultura	21
1.2 Ação cultural como trabalho de criação	25
1.3 Atividades culturais dos jovens	32
CAPÍTULO 2	
POLÍTICA CULTURAL	47
2.1 Direito à cultura no Brasil	49
2.2 Desafios da gestão cultural	59
2.3 Política cultural do Governo Lula	67
CAPÍTULO 3	
O PROGRAMA CULTURA VIVA	79
3.1 Histórico do programa Cultura Viva	80
3.2 Ações do Cultura Viva	87
3.3 Formas de acesso ao programa	95
CAPÍTULO 4	
A AÇÃO AGENTE CULTURA VIVA	120
4.1 Histórico da ação	121
4.2 A formação dos jovens	131
4.3 Avaliação da ação Agente Cultura Viva	140
CAPÍTULO 5	
OS PONTOS DE CULTURA COMO ESPAÇO DE EXPRESSÃO DO JOVEM ..	148
5.1 Perfil dos jovens entrevistados	150
5.2 Educação pela cultura	159
5.3 “Eu me sinto mais comunidade hoje”	176

CONSIDERAÇÕES FINAIS 180

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 184

APÊNDICES

A – Questionário para entrevista dos jovens nos Pontos de Cultura 195

B – Roteiro para entrevista dos jovens nos Pontos de Cultura 197

ANEXO

Questionário de avaliação da ação Agente Cultura Viva 199